



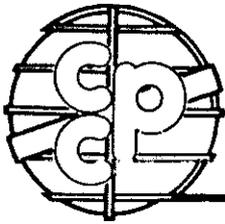
Conselho das Comunidades Portuguesas

ALOCUÇÃO DO SECRETÁRIO DO CCP,
NA SESSÃO DE ABERTURA DA 6ª REUNIÃO

(Senhor Presidente do Conselho das Comunidades Portuguesas,
Senhor Secretário de Estado-Adjunto do Ministro da Educação,
etc...)

Ao iniciarem-se os trabalhos desta 6ª Reunião do Conselho das Comunidades Portuguesas, permitam-me Vossas Excelências que, após expressar os melhores votos de boas-vindas, possa agora aqui expressamente referir quanto me é extremamente grata e honrosa a oportunidade que me foi dada de vos poder dirigir breves palavras, em momento e em local de tão grande significado para todas as Comunidades Portuguesas, em geral, e para os Membros deste Conselho, em particular.

Na realidade, vai esta 6ª reunião do Conselho das Comunidades Portuguesas realizar-se, numa altura em que se iniciaram, também, as Comemorações do Quinto Centenário da Chegada de Bartolomeu Dias ao "Cabo da Boa Esperança", como, desde então, passou a ser designado.



Conselho das Comunidades Portuguesas

Sem dúvida, a data que este ano se comemora, assinala um facto que teve repercursões enormes em todo o Mundo Moderno e foi o início da Epopeia Marítima que os Portugueses levaram a cabo, realizando "serviço sem paralelo para a Cristandade Ocidental", como o referiu o eminente historiador Arnold Toynbee, para quem, aliás, todo o processo de crescimento da civilização ocidental, na fase moderna, se deve essencialmente a Portugal.

Pois, o deslocamento da História, que os Portugueses provocaram, do Mediterrâneo para o Indico e o Pacífico, originou a criação de uma imensa fronteira, em que todos os povos se uniam e irmanavam, todas as civilizações se punham em comunicação e uma nova era económica e humana despontava para o Velho Mundo.

E recordá-lo hoje, perante vós, representantes de comunidades espalhadas por continentes aonde os Portugueses levaram a Europa e souberam criar largos e duradouros laços, não pode deixar de constituir justificada emoção para qualquer ^{dos} ~~fi-~~ ~~lhos~~ da Nação Portuguesa - Pátria da tantas Pátrias - ~~que~~ ^{de} ~~te~~ ^{sta} tinha a oportunidade de observar como, afinal, assumimos a missão de povo que, de Ocidente a Oriente, e de Oriente a Ocidente, soube ligar civilizações e disseminar uma língua múltipla.



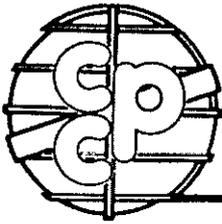
Conselho das Comunidades Portuguesas

Mas, se em nossa ~~grande~~ e universal maneira de ser e estar no Mundo, o fizemos da mais íntima e voluntariosa das formas, repartindo-nos um pouco por toda a parte, perante vós, Senhores Conselheiros do CCP, nenhuma dúvida tenho de que, emigrando para tão diversificados destinos, sempre soubemos ser portadores de um modo de ser, de uma língua e de uma cultura que, sem prejuízo de uma extraordinária capacidade de integração, nos tem permitido a manutenção da própria identidade cultural.

Importa recordar estes factos e salientar como, hoje em dia, sempre vocacionados para uma abertura a todos os povos, e a todas as civilizações, os Portugueses têm aproveitado de suas mais recentes experiências migratórias, nomeadamente a nível da Europa, a troca de contactos civilizacionais que a Era das Descobertas iniciou e potenciou.

E aqui, sem dúvida, a importância e o significado das Comunidades Portuguesas dispersas pelo Mundo, de que sois ilustres representantes, testemunhos vivos dos valores, das virtudes e das formas culturais que os Portugueses de Quinhentos souberam difundir e de que sois hoje exemplo frutificador.

Foi, pode dizer-se, logo após essa época, que o fenómeno emigratório começou a verificar-se no seio da sociedade portuguesa.



Conselho das Comunidades Portuguesas

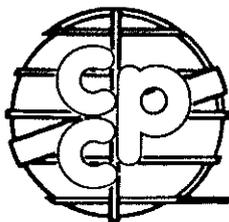
Sempre, desde então, tem sido uma das constantes da nossa História, não obstante a sua evolução haver revelado importantes características, nitidamente diferenciadas, ao longo do período decorrente até aos nossos dias.

E, assim, facilmente se constata a existência de correntes migratórias distintas, com causas diferentes e consequências bem diversas na vida económica, social e cultural do País.

Basta recordar que a corrente emigratória para o Brasil, iniciada em meados do Séc.XVI e que se manteve sem qualquer abrandamento significativo até princípios da década de 60, encontra a sua explicação em razões de carácter prevalentemente histórico, perfeitamente ligadas à nossa expansão ultramarina.

Pelo contrário, o fluxo migratório português para a Europa, evidenciado a partir de meados da década de 60, está nitidamente enquadrado num movimento generalizado de migrações intra-europeias, dos países da Europa meridional para os da Europa central.

Mais recentemente, a partir de meados da década de 70, vimos assistindo a importantes alterações no quadro da emigração portuguesa e que, em função das restrições decretadas pela generalidade dos países europeus, acabou por reencontrar, de certo modo, a sua anterior vocação transoceânica.

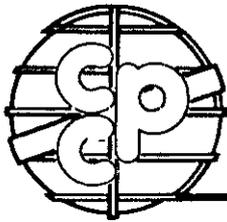


Conselho das Comunidades Portuguesas

Mas, na verdade, como poderemos compreender, serão múltiplas, complexas e interdependentes as relações entre a emigração, a história, a cultura e a economia, etc.

E, nessa óptica, se entendeu a necessidade de, no início desta década de 80, as autoridades portuguesas assegurarem um novo tipo de apoio estatal, assente, simultaneamente, numa política de defesa activa dos direitos dos emigrantes, e noutra política de apoio às comunidades portuguesas no estrangeiro, que passa pela satisfação de suas necessidades próprias e específicas e pelo reconhecimento do importante papel que elas devem desempenhar na sociedade portuguesa, como elemento essencial que dela própria são.

Assim, enquadrado no programa do Governo e com "o objectivo de prestar um maior e mais eficiente apoio às comunidades portuguesas no estrangeiro", foi o Conselho das Comunidades Portuguesas instituído em 1980 e assim se tem mantido, como organismo de carácter consultivo, (não só da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, mas de todo o Governo), através de cuja acção se pretende garantir "a salvaguarda dos valores culturais vivos nas comunidades lusíadas dispersas pelo mundo e o reforço dos laços que as unem a Portugal", simultaneamente actuando como privilegiado veículo de transmissão de seus interesses, anseios e expectativas.

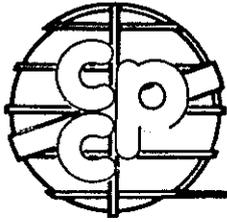


Conselho das Comunidades Portuguesas

Iniciada a sua actividade, realizou já o Conselho 5 reuniões anuais, quer a nível mundial, quer a nível regional, tendo, para melhor eficácia de trabalho, sido entendida a necessidade de se organizar por secções temáticas, no âmbito das quais foram apresentadas e debatidas variadas questões, nos campos sócio-cultural, da língua portuguesa, da economia, das condições de estadia e emprego, do ensino e educação, da segurança social, da juventude, da comunicação social, etc.

E de entre as várias questões abordadas e que o Conselho pôde devidamente encaminhar, pareceu-nos de assinalar de momento, algumas delas, num considerável conjunto de diligências bem sucedidas.

Assim, se concretizou a publicação do Guia das Associações Portuguesas, agora em actualização, de forma mais prática e uniforme; a distribuição de variada informação e documentação sobre a C.E.E., nas comunidades portuguesas da Europa; publicadas já mais de uma dezena de brochuras; a realização de diversos seminários informativos em vários países europeus, nomeadamente com a participação de alguns senhores deputados e técnicos da Administração Pública; a intensificação do Programa Vídeo da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, com aumento e melhoria de distribuição (agora alargada a cerca de uma centena de estações em todo o mundo); o aumento e diversificação de exposições e outras manifestações da Arte e Cultura Portuguesas, levadas a efeito

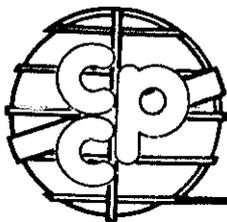


Conselho das Comunidades Portuguesas

em diversas comunidades; o início de acções de intercâmbio de jovens portugueses e das nossas diversas comunidades, em colaboração com a Direcção-Geral da Juventude, o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, a Confederação Nacional das Associações de Família e algumas Comissões de Comunidade; a sensibilização e acordo da RDP para a necessidade de aumento da potência se seus emissores da onda-curta e da melhoria dos horários de transmissão, a própria participação de Técnicos do Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas em diversos programas para todo o mundo; a alteração da legislação sobre depósitos bancários e da legislação aduaneira; a promoção de diligências para a assinatura de uma Convenção, no âmbito do Conselho da Europa, sobre o cumprimento de penas judiciais e sobre o Direito Matrimonial (Processos de divórcio); etc., etc..

Por isso, creio que o Conselho das Comunidades Portuguesas, nas várias reuniões efectuadas, tem desenvolvido trabalho considerável, no âmbito de seus objectivos institucionais, dando-nos a esperança que, nesta sua 6ª Reunião, possa continuar, de forma serena e objectiva, a abordagem dos diversos temas agendados, como plataforma de diálogo, profícuo e construtivo, entre os portugueses no País e aqueles que residem noutros países, cujas capacidades, conforme Sua Excelência o Primeiro-Ministro teve oportunidade de referir, não podemos, nem queremos dispensar.

É certo que estão fisicamente de nós apartados, mas, nem por isso, deixam de evidenciar um sempre renovado interesse por



Conselho das Comunidades Portuguesas

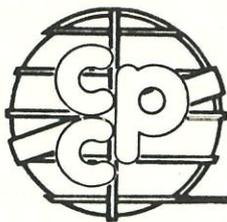
Portugal e por suas coisas, que lhes acentua a identificação cultural, por terras de além e aquém-mar, e os torna simultaneamente "cidadãos do Mundo e cidadãos de Portugal".

Um pouco por todo o lado, esses portugueses, aqui por vós tão dignamente representados, têm exercido importante papel de agentes culturais, indiciado em termos linguísticos, em monumentos, em factos histórico-políticos e, tantas vezes, em simples vocábulos soltos ou ténues vestígios da presença portuguesa. E, também pelo contrário, ao regressar ao nosso país, sempre têm trazido notícia e conhecimento daquilo que viram, das experiências que viveram e dos ensinamentos que tomaram.

Pois, como sabemos, não existe uma Cultura Universal, mas sim várias culturas, por vezes aparentadas, por vezes distintas e diferentes; e é o conjunto destas diferentes culturas que enriquece a Humanidade.

Por isso, se poderá considerar a Nação Portuguesa rica e favorecida pela sorte, tantos os agentes culturais de que dispõe, por todo o Mundo dispersos, da Europa à Africa e das Américas à Asia e Oceania, prontos a servi-la, para dignificação da Língua e da Cultura Portuguesas.

E permitam-me Vossas Excelências que, a finalizar, recorde aqui os versos imortais de António Sardinha:



" Em todo o Mundo há terra portuguesa,
desde que a alma a tenha na lembrança
e a sirva sempre com fervor igual.

Talvez por isso, em horas de tristeza,
eu pude, à sua amada semelhança,
criar, para mim, um novo Portugal! "

MUITO OBRIGADO.